

Agropecuária cresceu 6% e PIB caiu 0,9% em 92

Foto de Nestor Müller

Rio — O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de mercadorias, bens e serviços produzidos por um país, caiu 0,93% no Brasil, no ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso quer dizer que o país ficou mais pobre. Segundo estimativas de especialistas em planejamento, para o Brasil crescer e se desenvolver, o PIB teria de se expandir a uma taxa anual de pelo menos 7%, por vários anos seguidos. Em 1991 houve crescimento de 0,98% e em 1990 uma queda de 4,60%.

Pelas estatísticas apresentadas ontem, há um fato animador: o PIB cresceu 2,79% no último trimestre, em relação ao trimestre anterior, após vários trimestres de quedas sucessivas, o que indica que os brasileiros entraram em 1993 com a tendência de retração anterior anulada. Na taxa acumulada no ano, contudo, a recessão só não foi maior graças ao desempenho da agropecuária, que cresceu 6% por conta da expansão de 6,45% no produto da lavoura e de 5,31% no de produção animal. A indústria encolheu 4,06%, principalmente nos segmentos de indústria de transformação (-4,91%) e de construção (-4,36%). Esses dois

segmentos representam 40% do PIB nacional.

O setor de serviços mostrou retração de 0,10%, com diminuição de 3,15% no produto do comércio. O segmento de instituições financeiras caiu 4,62%. Esta taxa parece contradizer os balanços dos bancos, que apresentaram altos lucros no ano passado, mas na verdade o produto do segmento de instituições financeiras contribui para o cálculo do PIB apenas com a receita dos serviços pelos quais são remuneradas diretamente (como fornecimento de talões de cheques), levando-se em conta ainda o pessoal ocupado na atividade.

De acordo com os técnicos do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, no ano passado houve fatores positivos, como a sensível expansão da agricultura e as vendas no mercado externo, mas eles mostraram-se insuficientes para neutralizar os efeitos negativos da demanda interna reprimida, por sua vez decorrente da redução da massa salarial e das altas de juros. Conforme eles dizem, o contexto macroeconômico era adverso e, além disso, a crise política que tomou boa parte do ano levou os empresários a buscarem táticas defensivas, tais como redução de investimentos e de produção.

Safra deverá aumentar 2,6%

Rio — Crescimento de 2,65% é a previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção agrícola deste ano: a safra esperada é de 69,5 milhões de toneladas, contra as 67,7 milhões colhidas em 1992. A melhoria de desempenho é atribuída, principalmente, às lavouras de feijão (para as quais estima-se um aumento de produção de 14,62% na primeira safra), arroz (12,76%) e soja (12,17%).

Já a cultura de milho, segundo o IBGE, deverá registrar redução de 6,91% porque os agricultores optaram, este ano, por produtos que em 1992 se mostraram mais rentáveis, especialmente a soja. De qualquer forma, afirmam os técnicos do Instituto, “são boas as expectativas para a nova safra, não sendo esperados problemas de abastecimento interno ou de produção de matéria-prima”.

Quanto à produção animal, o Instituto informou que todos os segmentos pesquisados apresentaram crescimento no acumulado de janeiro a outubro de 1992, comparado com o mesmo período de 1991: o abate de suínos aumentou em 9,8%, o de aves, em 9,3%, e o de bovinos, de 3%.

Pesca vai ser discutida hoje em seminário

Transformar o Espírito Santo num importante pólo pesqueiro. Essa é a intenção da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedes), que realiza hoje, às 14h30m, o seminário “Pesca Industrial”. Foram convocados a discutir o assunto, no seminário, todos os setores envolvidos com a pesca, incluindo entidades de pescadores autônomos, empresas de pesca, revendedores de pescado e instituições oficiais como a Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), entre outras.

O assessor especial de desenvolvimento da Sedes, Hercílio Figueiredo, explicou que o objetivo é conquistar parcerias junto às pessoas e empresas que atuam no setor pesqueiro, para que se explore melhor o litoral capixaba, que vem sendo invadido por barcos de pesca maiores e mais modernos vindos de outros Estados e até de fora do país. Ele salientou que a Sedes pretende fazer um levantamento do potencial pesqueiro da costa capi-



A modernização dos equipamentos de pesca deverá ser discutida

xaba para, a partir daí, identificar oportunidades de negócio e atrair investidores para o Estado.

Crédito

Uma outra questão a ser discutida durante o seminário, segundo Hercílio Figueiredo, é a necessidade de modernização da indústria pesqueira capixaba. Ele salientou que o Bandes, na medida em que se fizer necessário e que ficar caracterizada a viabilidade de eventuais empreendimentos, deverá oferecer linhas de crédito específicas para o setor. A frota pesqueira

existente no Estado, conforme observou ele, está sucateada e os equipamentos de pesca são obsoletos.

Figueiredo enfatizou que atualmente já existem equipamentos ultramodernos para se localizar cardumes, por exemplo, que equipam os barcos invasores da costa capixaba, tornando as embarcações locais ainda mais impotentes diante da concorrência desleal. Ele salientou que a Sedes está se preparando para realizar o levantamento do potencial pesqueiro do Estado, trabalho que deve demandar cerca de quatro a cinco meses de pesquisas.